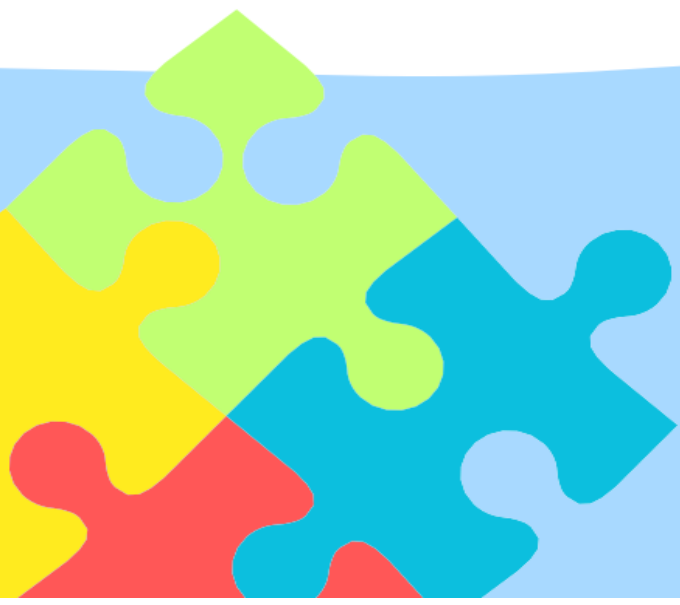




**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E
TEA:
UM OLHAR A PARTIR DO
DESENHO**



Realização

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva

Supervisão Geral

Prof Dra. Adriana Rodrigues Suarez

Elaboração

Taíze Robiana Euleutério

Designer Gráfico

Taíze Robiana Euleutério

Autora:

Taíze Robiana Euleutério

Co-autora / Orientadora:

Prof Dra. Adriana Rodrigues Suarez

Este material utiliza elementos gráficos produzidos e editados na plataforma de design gráfico Canva. As imagens de desenhos produzidas por alunos são provenientes do acervo pessoal da pesquisadora.

Este ebook tem acesso público e gratuito de caráter educacional, tendo como publico alvo professores.

Euleutério, Taíze Robiana
E88 Educação Inclusiva e TEA: Um olhar a partir do desenho.
Produto educacional \ Taíze Robiana Euleutério. Ponta Grossa, 2026.
35 f. ; il.

Produto da dissertação Desenho na Arte Educação: Desenvolvimento de alunos com Transtorno do Espectro Autista - (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional - Área de Concentração: Educação Inclusiva), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Rodrigues Suarez.

1. Educação inclusiva. 2. Autismo. 3. Desenho. I. Suarez, Adriana Rodrigues. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação Inclusiva. III.T.

CDD: 371.9



Mestranda em Educação Inclusiva pela
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).
Graduada em Licenciatura em Artes Visuais pela UEPG.
Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela UNINA.

Professora efetiva de Arte
da Secretária Estadual de Educação
do Estado do Paraná (SEED/PR),
atuando na cidade de Ponta Grossa..

Sobre as autoras



Pós- doutora em Educação pelo PPGE (UEPG2022). Doutora em Educação (UEPG-2018),
linha de pesquisa: Ensino-aprendizagem (Cinema na Educação). Mestrado em
Comunicação e Linguagens (TUIUTI-2013), linha de pesquisa: Artes
Plásticas/Pintura e Cinema. Especialista em Arte-Educação (2005) pelo IBEPEX,
Graduação em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa
(2010) e Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual de
Ponta Grossa (2003). Chefe da Divisão de Cultura e Arte/ PROEX/UEPG (2018-2022).
Professora efetiva do Departamento de Artes/Colegiado de Licenciatura em
Artes Visuais. Professora da Pós-Graduação do Mestrado Profissional em
Educação Inclusiva- PROFEI. Coordenadora do Curso de Licenciatura em Artes
Visuais/UEPG. Coordenadora do Curso Tecnólogo em Produção Cultural (EADNUTEAD-
UEPG). Coordenadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)
de Artes da UEPG.



Professor (a)

... é importante contextualizar de onde surgiu a proposta do ebook. Ela nasce de uma pesquisa de dissertação de mestrado que investigou como o desenho, no ensino de Arte, além de ser uma linguagem, pode atuar como meio de expressão e comunicação.





SUMÁRIO

Introdução

Principais objetivos

Para quem é este ebook

Como utilizar este ebook

Este ebook reúne

Educação inclusiva: mais do que presença em sala

Educação Especial: apoio, não exclusão

Quando Comunicar é Mais do que Falar: TEA

Aula de Arte como espaço de escuta e expressão

A linguagem do desenho como forma de comunicação

O desenho como recurso inclusivo para alunos com TEA

Guia de leitura do desenho

O papel do professor de Arte na educação inclusiva

Arte e Educação: um espaço de expressão

Orientações pedagógicas para docentes

O que o professor pode observar

Reflexão pedagógica

Sugestões práticas

Exemplos de atividades

Mas agora professor(a), você deve estar se perguntando de onde veio isso?

Análise de imagem

Conclusão

Referências

Introdução

Mais do que uma linguagem artística, o desenho se revela como uma poderosa ferramenta no contexto educacional inclusivo. Este ebook destaca sua relevância especialmente no trabalho com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em particular aqueles que enfrentam desafios ou demonstram resistência à comunicação verbal.

Ao longo das páginas, o leitor encontrará não apenas orientações práticas, mas também reflexões pedagógicas que convidam à construção de um olhar sensível e atento por parte do professor. Cada traço, cada forma e cada imagem produzida por um aluno carrega intenções, emoções e significados que merecem ser compreendidos e acolhidos no ambiente escolar.

Assim, este material apresenta a Linguagem do Desenho como um caminho de expressão, comunicação e inclusão, fortalecendo a relação entre educadores e estudantes e ampliando as possibilidades de aprendizagem significativa.



Principais objetivos:



- Apresentar o desenho como linguagem expressiva e comunicativa;
- Incentivar práticas pedagógicas inclusivas no ensino de Arte;
- Valorizar diferentes formas de expressão dos estudantes;
- Apoiar professores na mediação sensível das produções visuais.

Para quem é este ebook?

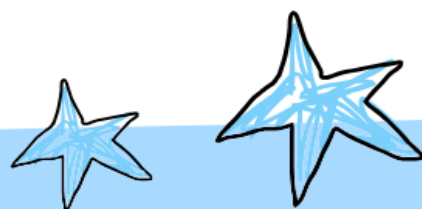
Este material é destinado principalmente a professores de Arte, mas também pode ser útil para:

- Educadores de diferentes áreas; Profissionais da Educação Inclusiva; Mediadores escolares;
- Pesquisadores interessados em linguagem, arte e inclusão.

Como utilizar este ebook

O professor pode utilizar este eBook de diferentes formas, conforme sua necessidade e contexto pedagógico:

- Como recurso de reflexão para compreender a riqueza expressiva dos desenhos e reconhecer a diversidade de formas de comunicação dos alunos.
- Como guia de planejamento para inspirar a criação de atividades de desenho que promovam inclusão, participação e engajamento.
- Como ferramenta de mediação para desenvolver um olhar atento ao gesto, ao traço e às escolhas visuais dos alunos, valorizando essas produções como formas legítimas de expressão — sem a exigência imediata da fala.



Este eBook reúne:



- Exemplos de desenhos produzidos por alunos durante a pesquisa de dissertação;
- Leituras poéticas das produções visuais;
- Orientações pedagógicas voltadas à prática docente.

O material foi organizado de forma a permitir que o professor transite entre a observação sensível e a ação prática, favorecendo a construção de experiências de ensino mais acolhedoras, criativas e inclusivas.

Trata-se, portanto, de um convite a olhar o ensino de Arte sob a perspectiva da escuta visual, da empatia e da inclusão.





Educação inclusiva: mais do que presença em sala

A Educação Inclusiva parte do entendimento de que a diversidade faz parte da vida em sociedade. Mais do que uma proposta pedagógica, trata-se de um movimento político, social e educacional que busca garantir o direito à educação para todos, especialmente para aqueles que, historicamente, foram excluídos do ambiente escolar.

A Educação Inclusiva propõe que todos os estudantes tenham acesso, participação e aprendizagem no ensino regular, respeitando suas singularidades. Não se trata apenas de estar matriculado, mas de pertencer ao espaço escolar e encontrar nele condições reais de expressão.

No contexto da aula de Arte, a inclusão ganha contornos específicos: a disciplina permite múltiplas linguagens, ritmos e modos de participação. Para muitos estudantes, especialmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a Arte pode se tornar um território de comunicação possível.

Educação Especial: apoio, não exclusão



A educação especial, na perspectiva inclusiva, não vem para substituir a sala de aula regular. ela caminha junto, apoiando o trabalho do professor e ajudando a criar condições para que todos os alunos possam aprender.

Com os estudantes com TEA, esse apoio muitas vezes passa por pequenas mudanças: cuidar da forma como nos comunicamos, respeitar o tempo de cada um e reconhecer que nem toda expressão vem pelas palavras.

Na aula de Arte, isso não precisa ser complicado. Às vezes, está no jeito de apresentar a proposta, no tempo que oferecemos, nos materiais que disponibilizamos e, principalmente, na forma como observamos e acolhemos aquilo que o aluno produz.



a Educação Especial não se configura como substituta da sala de aula comum, mas como um campo de apoio que atua de forma articulada ao trabalho docente, contribuindo para a construção de estratégias que possibilitem a aprendizagem de todos os estudantes.

No ensino de Arte, torna-se evidente que adaptar não significa complexificar o processo educativo, mas repensar as propostas, o tempo destinado às atividades, a seleção de materiais e, sobretudo, a maneira como as produções dos estudantes são acolhidas e valorizadas.

A prática pedagógica, evidencia a importância de uma postura mais observadora, do respeito aos diferentes tempos de aprendizagem e do reconhecimento de formas de expressão que extrapolam a linguagem verbal.

Quando Comunicar é Mais do que Falar: TEA



O TEA envolve diferentes maneiras de perceber, sentir e se relacionar com o mundo. Alguns estudantes usam a fala com facilidade, enquanto outrosQ falam pouco ou não falam. Isso, porém, não significa que não tenham pensamentos, sentimentos ou vontade de se comunicar.

Muitos alunos autistas se expressam melhor através de imagens, gestos, movimentos ou repetições. Nesse contexto, o desenho pode funcionar como uma verdadeira linguagem visual, permitindo que o estudante compartilhe o que não consegue ou não deseja colocar em palavras.

No trabalho com estudantes autistas, é importante que o professor de Arte valorize o tempo de observação, evitando interpretações imediatas ou exigências de verbalização, tendo clareza de que o TEA não pode ser compreendido de forma restrita à presença ou ausência da linguagem oral.

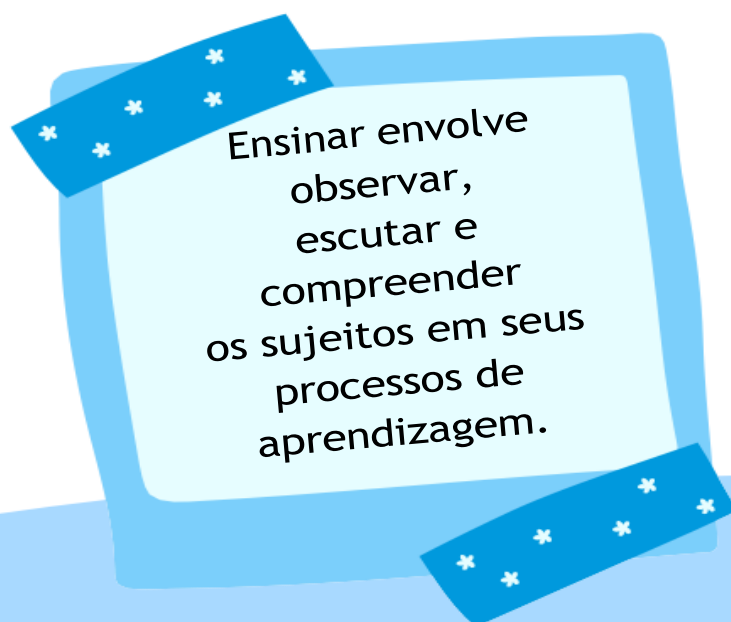
Cada pessoa no espectro percebe, sente e se relaciona com o mundo de maneira singular, utilizando diferentes formas de comunicação. Enquanto alguns indivíduos fazem uso da fala com maior facilidade, outros recorrem a formas comunicativas menos verbais ou não verbais, o que não implica ausência de pensamento, sentimentos ou intenções comunicativas.

Em muitos casos, recursos como imagens, gestos e movimentos constituem meios legítimos e significativos de expressão. Nesse contexto, o desenho pode assumir o papel de uma linguagem própria, possibilitando a manifestação de ideias, emoções e experiências que nem sempre encontram correspondência na linguagem verbal, ou que, por escolha do sujeito, não são verbalizadas.

Aula de Arte como espaço de escuta e expressão

Quando o professor de Arte reconhece o desenho como linguagem, ele amplia as possibilidades de participação do aluno autista. O desenho deixa de ser apenas uma atividade complementar e passa a ser entendido como um modo legítimo de expressão e comunicação.

Isso exige do professor um deslocamento: menos expectativa de explicação verbal, mais atenção ao processo, ao gesto, ao traço, à repetição, às escolhas de cor e de espaço.





A linguagem do desenho como forma de comunicação

O desenho não é apenas atividade lúdica: é uma linguagem visual, capaz de expressar ideias, sentimentos e pensamentos. Para alguns estudantes autistas, o desenho é uma ponte para o mundo, permitindo que eles compartilhem experiências sem depender da fala.

Ao analisar esse tipo de desenho, o professor deve:

- Valorizar o gesto e o processo, não apenas o resultado;
 - Observar repetições, escolhas de cores e traços, como elementos de comunicação;
 - Reconhecer que a ausência de figuras ou personagens não significa falta de intenção ou expressão.
- 



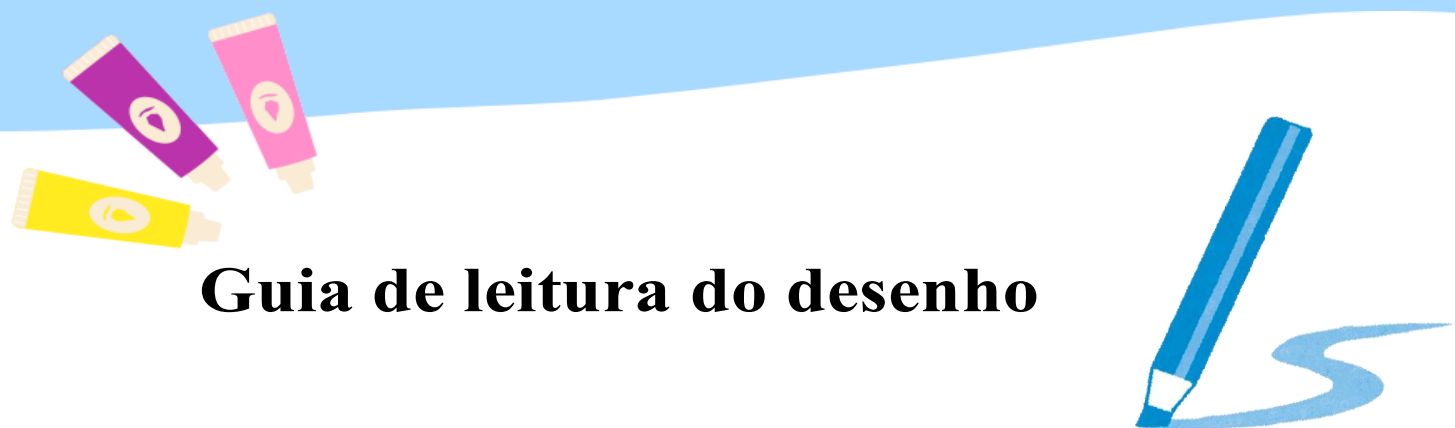
O desenho funciona como uma linguagem legítima, capaz de comunicar experiências internas de forma tão rica quanto a fala.

O desenho como recurso inclusivo para alunos com TEA

A incorporação do desenho como recurso comunicativo na sala de Arte constitui uma estratégia significativa para a promoção da inclusão. Entre seus principais benefícios destacam-se:

- Redução da demanda por respostas verbais imediatas;
- Respeito aos tempos e modos singulares de aprendizagem de cada estudante;
- Possibilidade de múltiplas interpretações e significados, ampliando o reconhecimento da diversidade expressiva.





Guia de leitura do desenho

Exemplo

Como observar o desenho do aluno autista:

- O traço é contínuo ou interrompido?
 - Há repetição?
 - O espaço é todo ocupado ou fragmentado?
 - O desenho surge com rapidez ou cuidado extremo?
 - O aluno retorna sempre aos mesmos temas?
- 

O papel do professor de Arte na educação inclusiva

O professor de Arte não precisa interpretar o desenho do aluno como diagnóstico, nem buscar significados fechados. Seu papel é criar condições para que o desenho aconteça, acompanhar o processo e valorizar a produção como expressão singular.

Ao fazer isso, a aula de Arte se torna um espaço onde o aluno autista pode existir sem a pressão constante da fala, encontrando no desenho um modo próprio de estar e se comunicar na escola.

Arte e Educação: um espaço de expressão

A Arte na escola vai além da técnica: é um espaço de criação, escuta e comunicação. A disciplina permite que estudantes explorem cores, formas e materiais, construindo sentidos próprios sobre o mundo.

Para alunos com TEA, a Arte pode ser um meio de expressão privilegiado, pois oferece alternativas para quem não se comunica verbalmente ou prefere outros modos de interação.

Orientações pedagógicas para docentes:

- Disponibilizar materiais diversificados (lápis, giz, carvão, tintas), permitindo exploração livre e criativa;
- Valorizar o processo de criação — observar gestos, comentar escolhas e oferecer elogios, sem exigir justificativas verbais;
- Organizar ambientes propícios à concentração — espaços tranquilos que favoreçam o desenvolvimento da atividade artística;
- Estimular a continuidade da prática — possibilitar que o aluno retome a produção em outro momento ou explore outras folhas mantendo o tema;
- Promover o reconhecimento da diversidade expressiva — incentivar o diálogo entre os estudantes, destacando que diferentes formas de expressão são igualmente válidas.

A utilização do desenho dessa forma evidencia que a inclusão não se limita à presença física do estudante, mas implica a construção de práticas pedagógicas que respeitem e valorizem as singularidades individuais, contribuindo para a efetivação de uma educação mais equitativa e sensível às diferenças.

O que o professor pode observar:

- A forma como o aluno utiliza o espaço da folha
- A presença de repetição de gestos ou traços
- A intensidade ou leveza da marca gráfica
- O tempo dedicado à atividade

Esses elementos ajudam o professor a compreender o desenho como linguagem, e não apenas como resultado.

Possibilidades para continuar:

Oferecer folhas maiores ou diferentes suportes Variar materiais (giz, carvão, canetas grossas) Propor a continuidade do desenho em outro momento Permitir que o aluno desenhe sem interrupções

Observar atentamente os estudantes constitui um gesto pedagógico essencial, capaz de orientar, apoiar e valorizar o processo de aprendizagem. Por meio da atenção dedicada, ensina-se ao mesmo tempo que se reconhecem e respeitam os diferentes modos de expressão e aprendizagem de cada estudante.

Reflexão pedagógica

As linhas repetitivas podem indicar foco, prazer no gesto ou autorregulação do aluno.

O professor deve respeitar o tempo do aluno e não interromper a atividade.

Observar a intensidade do traço ajuda a compreender a energia ou engajamento do aluno.

Sugestões práticas

- Oferecer folhas maiores para permitir liberdade de movimento.
- Incentivar o uso de diferentes materiais (lápis, carvão, caneta) para explorar intensidade.
- Permitir momentos de pausa sem exigir verbalização do aluno.

Reflexão pedagógica

O aluno usa representação figurativa parcial, misturando abstração e elementos reconhecíveis.

Permitir que o desenho ocupe espaço conforme vontade do aluno reforça autonomia e expressão.

Comentários do professor podem ser sobre escolhas visuais, não sobre interpretação de significado.

Sugestões práticas

- Permitir ao aluno decidir o tamanho e posição dos elementos no papel.
- Oferecer cores variadas para incentivar contraste e exploração.
- Valorizar tanto o gesto quanto o resultado, sem pressionar para correção.

Reflexão pedagógica

O aluno demonstra organização visual e exploração de cores, mesmo sem figuras tradicionais.

Cada repetição de formas pode indicar conforto, interesse ou expressão emocional.

O professor deve comentar o processo, reconhecendo o esforço e a escolha do aluno, sem exigir interpretação verbal.

Sugestões práticas

- Incentivar o uso de formas geométricas e cores variadas.
- Criar um momento de apreciação do desenho em silêncio.
- Permitir que o aluno continue o desenho em outra folha ou com outros materiais.

Exemplos de atividades:

- Desenho sobre o que ele mais gosta, sem limitações de temas, como forma de acolhimento e para conhecer um pouco do que o aluno gosta;
- Desenho de emoções (cores, formas, traços) Desenho a partir de músicas ou sons
- Desenho como narrativa (histórias sem palavras) Desenho e repetição (importante para muitos autistas) Desenho e rotina visual.

A inclusão pressupõe o reconhecimento das múltiplas linguagens e a garantia de que cada estudante possa se expressar de acordo com suas singularidades.





Mas agora professor(a), você deve estar se perguntando: De onde veio isso?

O conteúdo do e-book surgiu a partir das experiências vivenciadas em sala de aula, observadas e registradas junto a alunos autistas nas salas de aula do Ensino Fundamental II, registrados pela professora autora.

O conhecimento citado sobre a Linguagem do Desenho, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Inclusão foi construído com base nesses registros, especialmente por meio das produções visuais dos estudantes.

Para a análise dos desenhos, foi utilizado como referência o autor Antonio F. Costella com seu livro “Para apreciar a arte: roteiro didático”, publicado em 1997, que apresenta um roteiro didático para análise de obras de arte e imagens, propondo 10 pontos de vista que podem ser aplicados para ampliar a compreensão visual da obra de arte, mostrando que ela pode ser interpretada sob múltiplas perspectivas.

No entanto, foi selecionado quatro desses pontos, por entender que, para os objetivos propostos, eram os mais pertinentes para alcançar o resultado que se era esperado.

Deixando anotado, que os demais pontos de vista não são menos importantes. Assim, os registros fotográficos das produções dos alunos foram interpretados a partir desses quatro critérios, permitindo uma análise mais direcionada e significativa.

A seguir, segue uma breve explicação de quais são esses 10 pontos de vista citados:

Factual – Identificação descritiva dos elementos da obra (formas, cores, objetos).

Expressional – Sentimentos e emoções transmitidos intencionalmente pelo artista por meio de escolhas visuais.

Técnico – Avaliação da técnica, materiais e competência do artista.

Convencional (ou Simbólico) – Interpretação dos elementos como símbolos, exigindo conhecimento cultural e iconográfico.

Estilístico – Reconhecimento do estilo coletivo (corrente artística) e individual (personalidade do artista).

Atualizado – A leitura feita pelo observador em seu tempo e contexto cultural, diferente da época original.

Institucional – Valor atribuído por instituições (museus, universidades, mídia), que hierarquizam e legitimam obras.

Comercial – Valor de mercado da obra, influenciado por fama, demanda e contexto histórico.

Neofactual – Alterações físicas ou materiais que a obra sofre com o tempo (envelhecimento, reprodução, tradução).

Estético – Capacidade da obra de provocar contemplação profunda e experiência estética duradoura.

Análise de imagem



Segue um exemplo de como fazer essa descrição partindo dos pontos de vista do autor Costella. O registro fotografico foi feito pela pesquisadora em suas aulas de arte do Ensino Fundamental II.



Fonte: Acervo da pesquisadora.

FACTUAL

Descrevendo a imagem do ponto de vista Factual, ela apresenta um conjunto com dez personagens com estilo de desenho animado, desenhadas à mão com caneta e colorido com lápis de cor, com um fundo branco. Os personagens são todos diferentes, com olhos grandes, expressões e características que sugerem diferentes emoções ou situações. Os personagens têm aparências diversas, sendo um com asas de borboleta, outro usa uma touca laranja comprida, um tem os pelos amarelos, um é azul com uma tiara na cabeça e corpo de fantasma, outro personagem é vermelho e está com chapéu vermelho e amarelo, um deles é pequeno e preto em forma de pedra arredondada, um é azul com laço e vestido rosa e sapato amarelo, outro tem a cabeça quadrada com uma chave de corda ao lado da cabeça, outro é azul de cabeça quadrada, e um é preto e pequeno. Com cabeça redonda igual a uma bola. As cores predominantes são tons claros de azul, vermelho, amarelo, laranja e preto. As expressões faciais variam entre os que parecem assustados, chateados, curiosos, tranquilos, concentrado, e suas poses estão alguns em movimento e outros parados. Na imagem aparece uma poça de água debaixo de um dos personagens.

EXPRESSIONAL

Do ponto de vista Expressional da figura, acontece com a interpretação das emoções transmitidas pelos personagens e outros elementos simbólicos presentes no desenho, buscando compreender a narrativa e os sentimentos expressos através das formas, cores e interações representadas no desenho. Nele, observa-se a presença de diferentes personagens com expressões faciais variadas, como alegria, surpresa e esforço, perceptíveis pelos sorrisos, olhos destacados e posturas corporais dinâmicas. Essas características sugerem a intenção do aluno de atribuir personalidade e emoção às figuras representadas, criando uma composição lúdica e imaginativa. O traço leve e espontâneo, aliado ao uso de cores suaves, reforça o caráter expressivo da produção, evidenciando a capacidade do aluno de comunicar sensações e estados afetivos por meio da linguagem visual.

CONVENCIONAL

Do ponto de vista Convencional, precisamos fazer uma abordagem descritiva e objetiva, focada diretamente nos elementos visuais que possam ser observados em um primeiro momento, sem interpretações simbólicas. Assim, nessa imagem percebe-se em primeiro momento que é um desenho colorido, feito a mão e composto por nove personagens que apresentam diferentes poses e expressões, cada um com características próprias quanto às cores, vestimentas e formas corporais; alguns aparentam inspiração em animais ou seres fantásticos, como peixe, borboleta ou fada, camundongo e criatura marinha, os traços são simples, com contornos definidos e coloridos, sem detalhes de sombreamento ou perspectiva, estando as figuras dispostas e desenhadas sobre a superfície do papel. A análise deste ponto de vista é apenas da descrição do que é visível e sem procurar um contexto cultural.

ESTILÍSTICO

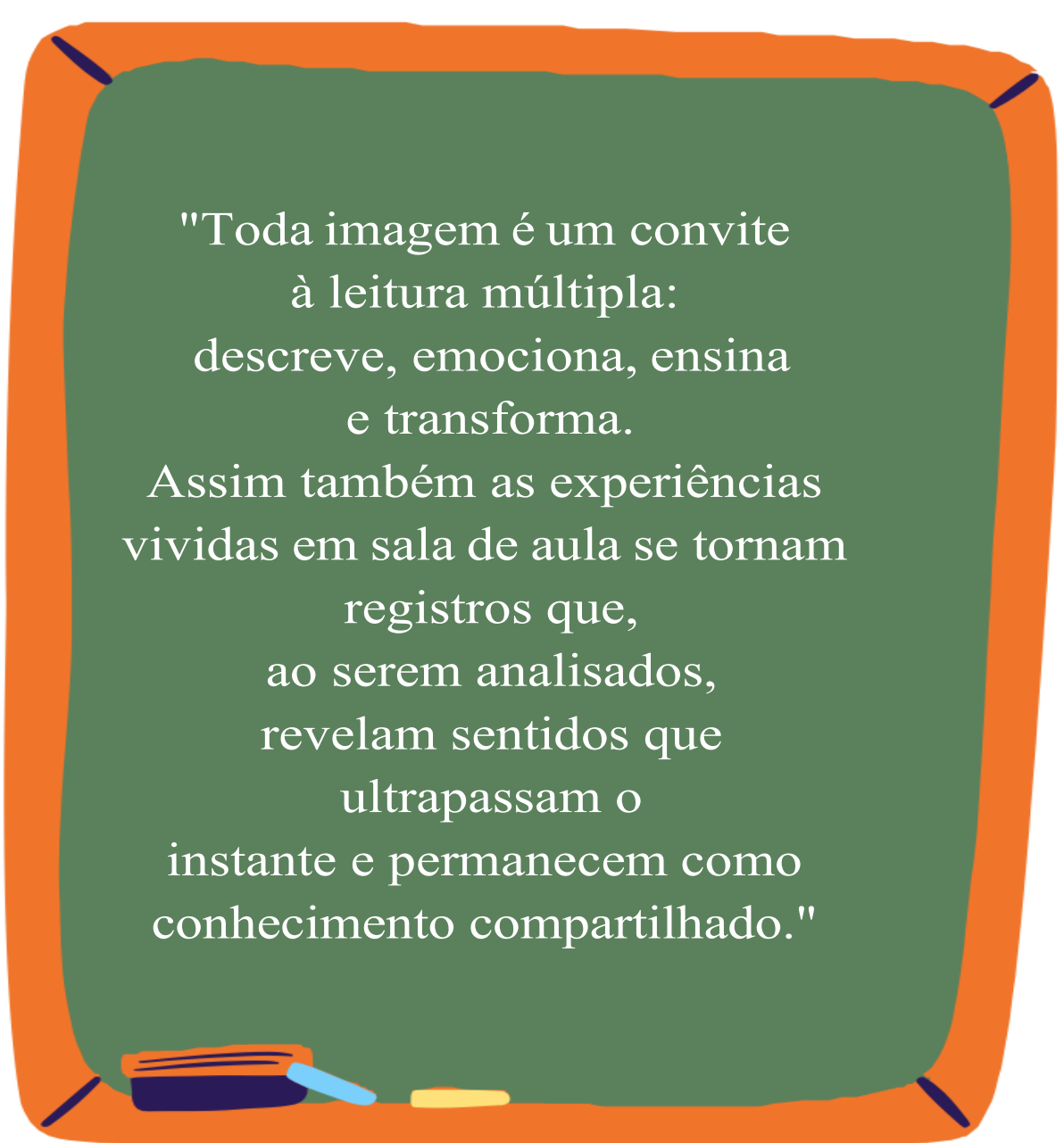
Do ponto de vista Estilístico a imagem evidencia um estilo de desenho animado contemporâneo, marcado pelo emprego de linhas de contorno expressivas, cores planas e personagens personificados com características humanas, dotados de olhos grandes e estilizados. Trata-se de uma representação claramente figurativa, composta por personagens que remetem ao universo das animações modernas, o que favorece sua classificação estilística. Destacam-se características recorrentes nesse tipo de produção, como olhos ampliados e expressivos, corpos simplificados e estilizados e a aplicação de cores sólidas, com pouca variação tonal e sombreamento limitado a hachuras discretas. O traço é fluído e contínuo, com predominância de formas arredondadas, contribuindo para uma estética leve e lúdica, frequentemente associada a narrativas infantis e divertidas. A ausência de detalhamento complexo ou de técnicas sofisticadas indica uma opção estética orientada pela clareza formal e pela ênfase na expressividade das figuras.



A partir de agora, lembre-se:

"Toda imagem é um convite
à leitura múltipla:
descreve, emociona, ensina
e transforma.

Assim também as experiências
vividas em sala de aula se tornam
registros que,
ao serem analisados,
revelam sentidos que
ultrapassam o
instante e permanecem como
conhecimento compartilhado."



Conclusão

O presente e-book, concebido como recurso educacional derivado da dissertação de Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI) da UEPG, buscou articular referenciais teóricos sobre linguagem visual, inclusão escolar e autismo, destacando a relevância da obra de Costella (2019) para a leitura e interpretação das produções gráficas dos alunos com TEA. A análise, sustentada por diferentes pontos de vista interpretativos, evidenciou o desenho como Linguagem e como forma de comunicação e expressão, favorecendo práticas pedagógicas mais sensíveis e inclusivas.

Os resultados apontam que a leitura fundamentada da linguagem do desenho pode contribuir de maneira significativa para o processo de aprendizagem e inclusão de estudantes com TEA, reafirmando o papel da Arte como mediadora de experiências e como linguagem capaz de ampliar possibilidades comunicativas. Este trabalho configura-se como um ponto de partida para novas reflexões e investigações na área das Artes Visuais e da Educação Inclusiva, reafirmando a importância de valorizar diferentes modos de expressão no contexto escolar.

Referências

BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.

COSTELLA, A. F. Para apreciar a arte: roteiro didático. 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.editorasenacsp.com.br>. Acesso em: 19 mar. 2026.

EISNER, E. W. O que a educação pode aprender das artes sobre o ensino. Tradução de Ana Mae Barbosa. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2005.

LACERDA, L. Transtorno do espectro autista: uma brevíssima introdução. Curitiba: CRV, 2017.

LIBERALESSO, P.; LACERDA, L. Autismo: compreensão e práticas baseadas em evidências. Curitiba: Movimento Capricha na Inclusão, 2020.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Summus, 2006.

VIEIRA, L. A. N.; BALDIN, N. Práticas educativas para alunos com TEA: entre dificuldades e possibilidades. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, 2017. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/3/praticas-educativas-para-alunos-com-tea-entre-dificuldades-e-possibilidades>>. Acesso em: 19 mar. 2026.